

Brasil e Rússia têm visão similar, diz chanceler de Putin



Os ministros das Relações Exteriores de Rússia, Serguei Lavrov (à esquerda), e Brasil, Mauro Vieira, em declaração conjunta após reunião bilateral

Lavrov diz que Brasil e Rússia têm visão similar; Vieira critica sanções

Chanceler, há 20 anos na diplomacia russa, vai a Brasília em viagem malvista por aliados ocidentais

Ricardo Della Coletta

Assim o chanceler russo, Serguei Lavrov, afirmou durante visita ao Hamarany, em Brasília, nesta segunda (17), que Brasil e Rússia têm "abordagem similar" em relação a questões mais sensíveis durante a Guerra da Ucrânia, e chefe da diplomacia de Vladimir Putin recebeu elogios acerca de sua homologia brasileira, Mauro Vieira, que criticou a aplicação de sanções internacionais contra Moscou.

"Faltava sobre várias questões relevantes da agenda internacional regional, ressaltando que as abordagens de Brasil e Rússia de questões acontecendo hoje no mundo são similares", disse Lavrov. Os dois países estão unidos pelo desejo de contribuir para uma ordem mundial mais

democrática e mais polibênica, baseada no princípio fundamental da soberania e da igualdade dos Estados". Lavrov falou em russo, e houve tradução simultânea no Hamarany. A tradução foi feita em português, no entanto, divergiu da feita em inglês pelo governo russo e disponibilizada posteriormente nos meios sociais.

Segundo a tradutora em português, Lavrov disse que "as visões de Brasil e Rússia são únicas em relação aos acontecimentos na Rússia". A Folha, porém, baseou-se na tradução do chanceler russo.

Após o evento no Hamarany e uma palestra no Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação, o russo recebeu do ministro das Relações Exteriores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio da Alvorada, em um encontro que deu

chanceler russo, em referência à visita à guerra. Também agradecidos pelo seu desejo de contribuir para essa situação", acrescentou Lavrov. Embora sem avanços concretos até aqui, a proposta do governo de Lula é a criação de um "diálogo da paz" fórum de países que busquem entender e estabelecer relações a nenhum dos lados do conflito para mediar negociações entre Rússia e Ucrânia. Para Lavrov, uma solução de longo prazo só pode ser alcançada caso o "princípio da multipolaridade seja respeitado, com interesse de segurança dos dois Estados, sem exceções, considerados". "Essa é o princípio da individualidade da segurança, em que nenhum país fortalece sua segurança às custas do outro".

A avaliação de parte do Ocidente e que Lula encara as sanções que afetam o Brasil da neutralidade que o presidente adotou — e que o governo não há de abandonar também professoras — e o colômbio aliado a Rússia e China.

Estão na lista as falas de Lula e o equipamento as responsabilidades dos presidentes de Ucrânia, Vladimir Zelenskyy, e Rússia, Vladimir Putin, pelo conflito e declaração de que o Brasil é o primeiro país a se declarar em favor da paz.

Em 18 de abril, o presidente Putin de Moscou, o governo, a viagem ao Brasil. Lavrov desembarcou em Brasília nesta segunda-feira, mas, como já foi dito, não se encontrou com o ministro das Relações Exteriores de Mauro Vieira.

O chanceler brasileiro traçou de forma menos externa a situação do que Lavrov, além de não usar a palavra "guerra", referindo-se à "realidade de segurança na Europa desde a Segunda Guerra Mundial sempre como 'conflito'". Vieira criticou a aplicação de sanções unilateral, fora do sistema ONU, repetindo posturas tradicionais da diplomacia brasileira. Para ele, os países, da maneira como foram impostas a Rússia, "são sempre homogêneos em todo mundo".

"Brevemente dispôs-me a tentar de contribuir para uma solução pacífica", disse o chefe do Hamarany. "Retirei a posição unilateral de um caso de legitimidade, respeito ao direito humanitário e em favor de soluções negociadas em vista uma por duradoura que contemplem as necessidades de ambos os lados".

Um pequeno grupo de manifestantes protestou contra a visita de Lavrov em frente ao Hamarany. Seis pessoas seguraram faixas em frente ao prédio, com as mensagens "Rússia fora do Brasil", "Rússia fora da Ucrânia" e "Não nos aliamos com a Rússia imperialista".

Após o evento no Hamarany e o encontro com o jovem diplomata, Lavrov seguiu para o Palácio da Alvorada para uma reunião com Lula. O encontro ocorreu por volta de 17h30, após o que o ministro das Relações Exteriores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que não comentaria a agenda oficial do encontro, apenas a informação geral divulgada. A reunião foi fechada, sem acesso para a imprensa. Nem Lula nem Lavrov concederam entrevistas.

Russo compara propaganda da Europa a tática nazista

No Brasil, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, criticou países da Europa ocidental por fazerem "propaganda" em relação à guerra da Ucrânia. Em sua opinião, a diplomacia brasileira é mais prática e tática, baseada no princípio da multipolaridade. A fala para alunos do Instituto Rio Branco, a escola de formação de diplomatas, não foi aberta à imprensa, mas a Folha confirmou o conteúdo da fala de Lavrov.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 12